PUBLICAÇÕES LEADR
https://leadr.blogspot.com
Ano 1, nº 2, mar. 2024

LABORATÓRIO DE ESTUDOS APLICADOS EM DESENVOLVIMENTO RURAL - LEADR

AGROPECUÁRIA NA REGIÃO DO CARIRI

Ana Claudia Felipe Barbosa[1]; Marcos Martins de Oliveira[2]; Maria Messias de Lima[3]

Resumo

Esse estudo trata da agricultura na região do Cariri, com foco na comparação entre a agricultura familiar e a patronal. No qual teve como objetivo analisar as características desses dois tipos de agricultura nesta região. Utilizando dados do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE e informações do LEADR, a pesquisa adotou uma abordagem descritiva para compreender os padrões de distribuição da agricultura familiar na área de estudo. Os resultados revelaram que a agricultura familiar predomina na região, representando 75,6% dos estabelecimentos, apesar de ocupar 23% da área total. Essa forma de agricultura demonstrou uma produtividade por pessoa superior à agricultura patronal. Além disso, contribuiu de forma significativa para o valor total da produção agrícola do estado, com uma participação de 15%.

Palavras-Chave: Região do Cariri; Agricultura familiar; Análise comparativa.

Introdução

A agricultura familiar é um sistema de produção que entrelaça múltiplos períodos e várias localidades, possibilitando a perpetuação socioeconômica da família tanto em áreas urbanas quanto rurais, não apenas do ponto de vista financeiro, mas também no âmbito cultural (Martins, 2001).

O IBGE define os estabelecimentos familiares como aqueles que atendem simultaneamente aos seguintes requisitos estabelecidos pela Lei n° 11.326 de 24 de julho de 2006: a área do estabelecimento rural que não ultrapassa quatro módulos fiscais; a mão-de-obra empregada nas atividades que é principalmente da própria família; a renda familiar que tem origem principalmente nessas atividades; e a gestão do estabelecimento que é conduzida pela família. Por outro lado, são considerados não familiares os empreendimentos que não se enquadram nessas diretrizes. Incluem-se nesses empreendimentos os de pequeno e médio porte, que não se qualificam devido a restrições de área ou renda impostas pela legislação, bem como as terras públicas (IBGE, 2009).

[1] Discente do curso de Ciências Econômicas - URCA. E-mail: claudia.felipe1@urca.br
[2] Discente do curso de Ciências Econômicas - URCA. E-mail: marcos.martins@urca.br
[3] Profa. Departamento de Economia - URCA. E-mail: messias.lima@urca.br

Conforme os dados mais recentes do Censo Agropecuário (2017), cerca de 77% dos estabelecimentos brasileiros são categorizados como unidades agrícolas familiares (UAF), totalizando aproximadamente 3,9 milhões de estabelecimentos. Essas unidades são responsáveis por empregar 67% de todo o pessoal envolvido na atividade agropecuária no país, o que corresponde a cerca de 10,1 milhões de indivíduos. No Nordeste, é possível observar a maior proporção de pessoas ocupadas (46,6%), seguido pelas regiões Sudeste (16,5%), Sul (16%), Norte (15%) e Centro-Oeste (5,9%).

Dentro do contexto do estado do Ceará, é importante destacar que dos 184 municípios que compõem o estado, 175, equivalente a 95%, são oficialmente reconhecidos como inseridos no Semiárido (Brasil, 2017), potencializando a presença de fragilidades para o desenvolvimento da agricultura, devido à imprevisibilidade das chuvas e às altas taxas de evapotranspiração do clima semiárido (Lemos; Bezerra, 2019; Funceme, 2020).

O Ceará possui uma área territorial de 148.894,447 km² e uma população de 8.794.957 habitantes, com uma densidade demográfica de aproximadamente 59,07 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022). A região do Cariri está situada no extremo sul do estado do Ceará e é constituída, segundo a Seplag (2017), por 29 municípios, com uma área territorial de 20.824 km², o que corresponde a 14% da área em relação ao estado. De acordo com o IBGE (2022) o Cariri conta com 1.054.386 habitantes, representando 12% da população do estado, com uma densidade demográfica de 50,6 hab./km².

Dessa forma, a questão central que se coloca é retratar as características da agropecuária da região do Cariri, fazendo um comparativo entre a agricultura familiar e a patronal. O comparativo destaca o número de estabelecimentos, área total, pessoal ocupado e valor da produção, buscando a partir desse contexto inferir algumas reflexões e interpretações sobre o tema.

Metodologia

A pesquisa é caracterizada como descritiva, os dados utilizados são de natureza secundária, a principal fonte é o Censo Agropecuário de 2017. Também foi utilizado informações fornecidas pelo Laboratório de Estudos Aplicados ao Desenvolvimento Rural (LEADR) sobre a disposição geográfica dos estabelecimentos agropecuários do Cariri cearense.

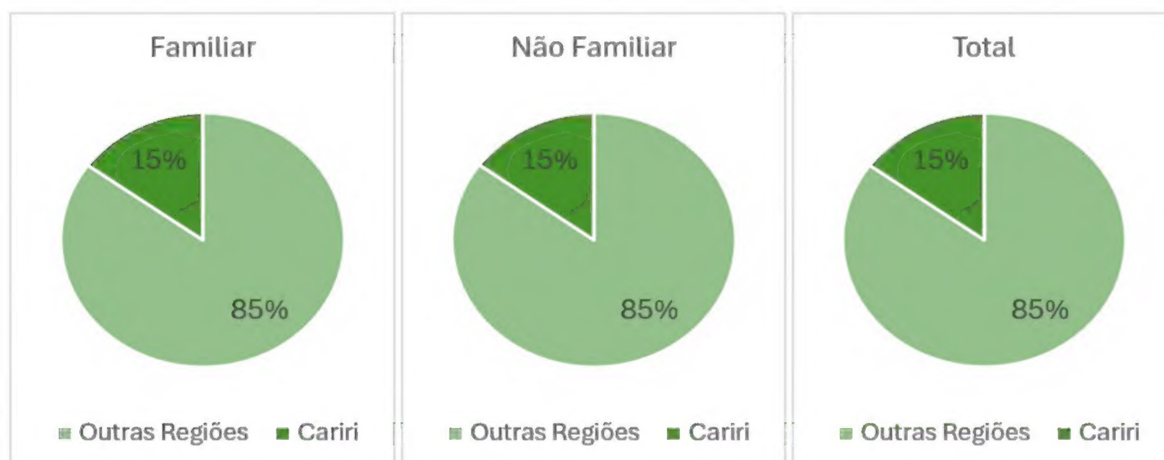
Os dados foram tabulados e apresentados por meio de tabelas e gráficos, facilitando a observação descrição dos padrões de distribuição da agropecuária na área de estudo. O comparativo foi feito considerando, a tipologia dos estabelecimentos, destacando o número de estabelecimentos, área, pessoal ocupado e valor da produção, abrangendo os segmentos familiar e não-familiar, para o Ceará e cariri.

3 Resultados e Discussões

3.1. Estabelecimentos agropecuários no Cariri

A região do Cariri possui 59.089 estabelecimentos agropecuários distribuídos nos 29 municípios que a compõem, destes 75,6% são classificados como UAF. Os dados para o estado, mostram-se semelhantes, destacando a forte presença das UAF. O Cariri é região que possui mais estabelecimentos familiares, representando 15% do total de estabelecimentos do estado (IBGE, 2017). No que diz respeito a participação da agropecuária caririense no total cearense tem-se que em todas as tipologias os valores são aproximadamente iguais, representando sempre cerca de 15% da quantidade de estabelecimentos do estado, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Participação relativa do Cariri em cada tipologia da agropecuária do Ceará - 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

No que diz respeito a quantidade dos estabelecimentos agropecuários na região é possível notar essa predominância da agricultura familiar em relação a agricultura não familiar tanto para o Cariri quanto para o estado. A Tabela 1 expõe os valores absolutos por tipologia.

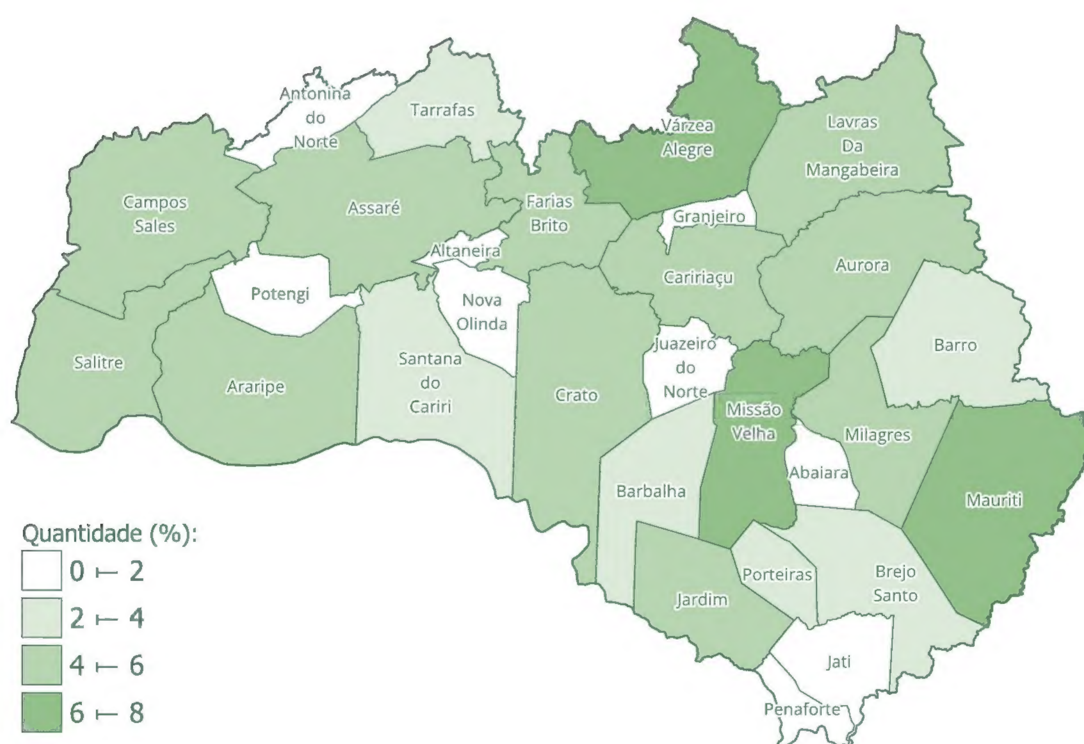
Tabela 1 - Número de estabelecimentos agropecuários por tipologia: Ceará e Cariri - 2017.

Estado / Região de Planejamento	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)		
	Total	ANF	AF
Ceará	394.330	96.468	297.862
Região do Cariri	59.089	14.398	44.691

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

Os 44.691 estabelecimentos de agricultura familiar localizados no Cariri estão distribuídos de forma desigual por seus 29 municípios. Na Figura 1 estão expostos os valores referentes ao percentual de estabelecimentos familiares que cada município tem em relação a quantidade total da região do Cariri. É possível observar que há uma maior concentração de estabelecimentos nos municípios de Mauriti, Missão Velha e Várzea Alegre, que somados possuem aproximadamente 12% dos estabelecimentos familiares da região. Penaforte, Antonina do Norte e Jati por outro lado são os municípios do Cariri com o menor número de estabelecimentos sendo que Jati, o com menor representatividade, possui apenas 205 estabelecimentos.

Figura 1 – Quantidade de estabelecimentos da agricultura familiar por município em relação a região do Cariri – 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

Portanto, evidencia-se que aproximadamente 20% dos municípios do Cariri cearense tem forte potencial para o desenvolvimento da agricultura familiar, necessitando ampliar a investigação nesse ponto para melhor compreender as dinâmicas municipais e estadual em relação ao apoio para essa categoria.

3.2. Área dos estabelecimentos agropecuários

A área ocupada nos estabelecimentos agropecuários diz respeito a parcela de terra utilizada exclusivamente para a atividade agrícola, essa área é contabilizada em hectares. Dessa forma, para a variável área, existe em termos absolutos um certo equilíbrio entre a agricultura familiar e a não familiar, tanto para o Ceará quanto para o Cariri, como mostra a Tabela 2, relativamente, para o Ceará a agricultura não familiar ocupa 51% da área, para o Cariri a agricultura familiar ocupa 54% da área utilizada para produção agropecuária na região.

Tabela 2 – Área ocupada com agropecuária por tipologia: Ceará e Cariri - 2017.

Estado / Regoão de Planejamento	Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)		
	Total	ANF	AF
Ceará	6.908.173	3.565.570	3.342.608
Região do Cariri	732.069	335.827	396.247

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

Observando a Tabela 3, é notório que de fato esse equilíbrio é falso, a diferença se expressa na área média dos estabelecimentos.

Tabela 3 – Área média dos estabelecimentos por tipologia: Ceará e Cariri – 2017.

Estado / Regoão de Planejamento	Área média dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)		
	Total	ANF	AF
Ceará	18	37	11
Região do Cariri	12	23	9

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

A área média dos estabelecimentos da agricultura familiar no Ceará é de aproximadamente 11ha, para a agricultura não familiar a área média é de aproximadamente 37ha. Esse cenário é replicado para o Cariri, onde a área média dos estabelecimentos familiares é bem inferior em comparação à não familiar, correspondendo em média a 9ha e 23ha respectivamente.

3.3. Pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários

O pessoal ocupado na agropecuária tanto no Ceara quanto no Cariri está predominantemente na agricultura familiar, como mostra a Tabela 4. Do total do pessoal ocupado na agropecuária no estado, 14% estão no Cariri.

Tabela 4 – Pessoal ocupado por tipologia: Ceará e Cariri - 2017

Estado / Região de Planejamento	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Pessoas)		
	Total	ANF	AF
Ceará	928.646	242.173	686.473
Região do Cariri	133.463	33.254	100.209

Fonte: Elaborado pelos autors a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

Em relação à tipologia, o pessoal ocupado na agropecuária do Ceará predomina a ocupação nos estabelecimentos familiares, assim como o Cariri, 74% e 75% respectivamente.

3.4. Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários

O valor da produção agropecuária corresponde ao total produzido pelo setor no período de um ano. A Tabela 5 apresenta os valores para o Ceará e Cariri, considerando a tipologia dos estabelecimentos.

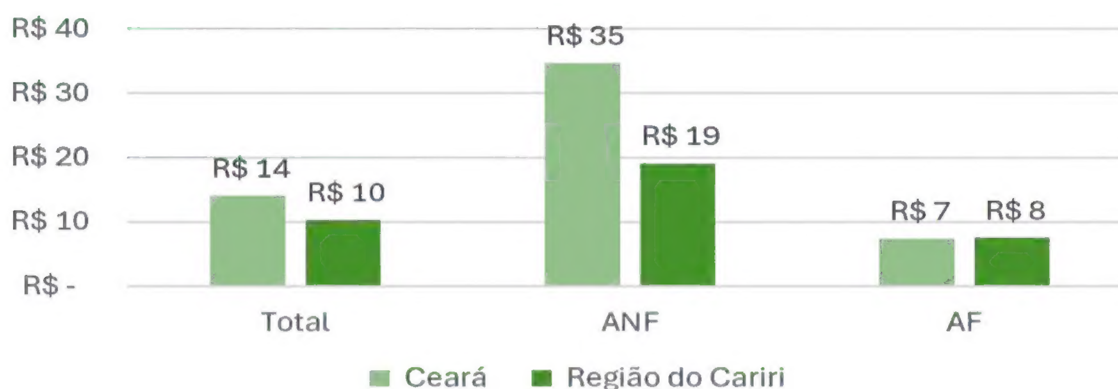
Tabela 5 – Valor da produção dos estabelecimentos por tipologia: Ceará e Cariri - 2017.

Estado / Região de Planejamento	Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários (Mil Reais)		
	Total	ANF	AF
Ceará	5.548.695	3.347.861	2.200.846
Região do Cariri	612.094	274.955	337.142

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

Fazendo um comparativo entre o Ceará e o Cariri nota-se que no primeiro a agricultura não familiar contribui com 60% do valor da produção, para o Cariri a agricultura familiar contribuiu com 55%, superando a agricultura não familiar. Considerando a quantidade de estabelecimentos, observa-se o valor médio da produção no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Valor médio da produção por estabelecimento (Mil Reais).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

No geral os estabelecimentos agropecuários cearenses possuem um valor de produção médio de 14 mil reais anuais, enquanto os estabelecimentos caririenses apresentaram um valor médio de 10 mil reais. Ao avaliar a agricultura não familiar essa diferença aumenta, pois no Ceará a média é de 35 mil reais e no Cariri 19 mil reais, uma diferença de 16 mil. Já ao analisar a agricultura familiar observa-se que a situação se inverte, e os estabelecimentos do Cariri conseguiram agregar, comparativamente um maior valor à produção. Continuando a análise, em relação a produtividade da mão-de-obra ocupada, a Tabela 6 apresenta os resultados para o Ceará e Cariri.

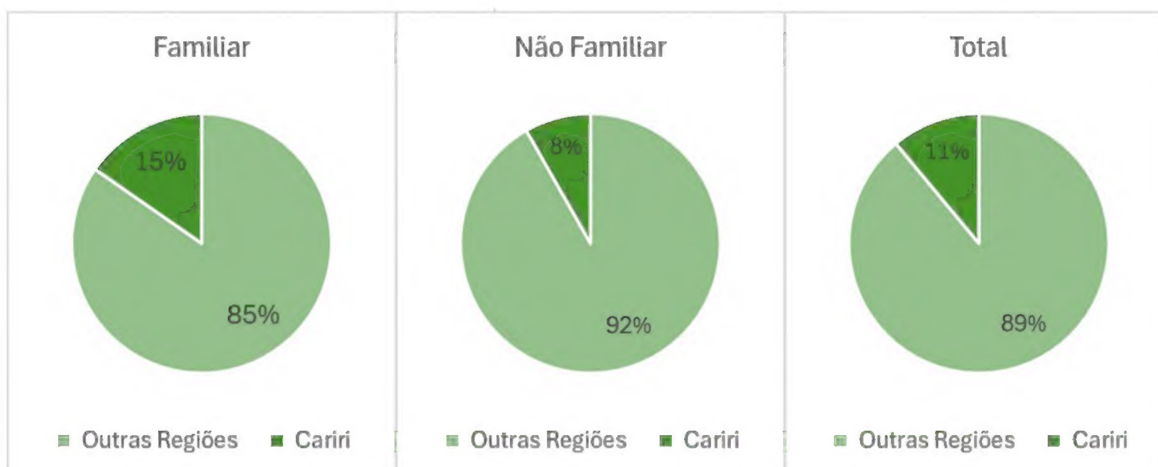
Tabela 6 – Produtividade da mão-de-obra ocupada por tipologia: Ceará e Cariri - 2017.

Estado / Região de Planejamento	Produtividade por pessoa ocupada (Mil Reais)		
	Total	ANF	AF
Ceará	R$ 6	R$ 14	R$ 3
Região do Cariri	R$ 5	R$ 8	R$ 3

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

Nota-se que a agricultura familiar possui produtividade por pessoa muito inferior a agricultura não familiar, obtendo uma produtividade igual também para o estado. De modo geral, a produtividade da mão-de-obra no estado é baixa, refletindo também na região do Cariri. Contudo, a região do Cariri apresenta relevante participação na produção do estado, como pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Participação relativa do Cariri na produção agropecuária do Ceará: por tipologia - 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

A região do Cariri se destaca principalmente na agricultura familiar, representando 15% do valor total da agricultura familiar do estado. Já a não familiar é de apenas 8%, somadas, o Cariri representa 11% de toda a produção agropecuária do Ceará.

Considerações Finais

Considerando a análise feita em relação à agricultura familiar e patronal da região do Cariri ao longo deste trabalho, o objetivo proposto foi alcançado com sucesso. Foram escolhidas quatro variáveis: número de estabelecimentos, área ocupada, pessoal ocupado, e valor da produção. A partir destas foi feito o comparativo entre a agricultura familiar e não familiar do Ceará e da região do Cariri.

A atividade agropecuária se destaca pela presença marcante de estabelecimentos familiares, representando cerca de 15% do total do estado, com a maioria classificada como Unidades Agrícolas Familiares (UAF). Essa predominância reflete não apenas na estrutura produtiva, com 59.089 estabelecimentos na região, mas também na distribuição espacial, com municípios como Mauriti, Missão Velha e Várzea Alegre apresentando maior representatividade. Apesar do equilíbrio relativo na área ocupada entre agricultura familiar e não familiar, com a primeira ocupando 54% da área, a produtividade por pessoa na agricultura familiar é inferior à da agricultura não familiar, sugerindo possíveis desafios de eficiência produtiva.

Embora a agricultura não familiar contribua com uma parte significativa (55%) do valor total da produção, os estabelecimentos familiares conseguem agregar um valor maior

à produção em comparação, destacando-se especialmente na região. Essa tendência ressalta a importância econômica da agricultura familiar na região, além de indicar possíveis áreas de foco para políticas de desenvolvimento rural, como o apoio à agricultura familiar, o aumento da eficiência produtiva e a promoção da geração de valor agregado.

Concluiu-se que a região do Cariri possui grande relevância no que diz respeito à agropecuária no Estado do Ceará, principalmente na presença da agricultura familiar. No geral, a agropecuária do Cariri segue a mesma tendência do Estado, na qual a agricultura familiar possui maior número de estabelecimentos, entretanto com menor área. Ocupa um maior volume de pessoas e ainda tem dificuldade de agregar valor à produção e aumentar a produtividade da mão-de-obra ocupada.

O objetivo inicial foi alcançado ao analisar a agricultura familiar e não familiar na região do Cariri. Contudo, dada a importância do tema, sugere-se uma investigação mais aprofundada em futuras pesquisas.

Referências

BRASIL. Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996. **Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2024.

IBGE. **Censo agropecuário 2006: agricultura familiar: primeiros resultados**. Rio de Janeiro, 2009.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Atlas do espaço rural brasileiro. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo/. Acesso em: 10 mar. 2024.

IBGE/SIDRA. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censoagropecuario-2017/. Acesso em: 10 mar. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama/. Acesso em: 10 mar. 2024.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Pesquisa revela que dos 9,1 milhões de habitantes no Ceará, 77,4% estão em áreas urbanas e 22,6% em áreas rurais.** Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/2021/01/29/pesquisa-revela-que-dos-91-milhoes-de-habitantes-no-ceara-774-estao-em- áreas-urbanas-e-226-em-áreas-rurais/. Acesso em: 10 mar. 2024.

FUNCEME - **Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos**. Calendário das chuvas no Estado do Ceará. Fortaleza, Ceará. 2024. Disponível em: http://www.funceme.br/app/calendario/produto/municipios/maxima/anual/. Acesso em: 10 mar. 2024.

LEMOS, J. J. S., BEZERRA, F. N. R. **Interferência da instabilidade pluviométrica na previsão da produção de grãos no semiárido do Ceará, Brasil**. Brazilian Journal of Development. v. 5, n. 9, p. 15.632/15.652. 2019. Disponível em: http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3294/. Acesso em: 10 mar. 2024

MARTINS, J. de S. **Impasses sociais e políticos em relação à reforma agrária e à agricultura familiar no Brasil.** Santigo do Chile: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO, 2001. Disponível em: http://www.fao.org/temprefGI/Reserved/FTP_FaoRlc/old/prio/. Acesso em: 13 mar. 2024.

MOURA, M. S. B., *et al*. **Clima e água de chuva no Semiárido. Potencialidades da água de chuva no Semiárido brasileiro**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2007. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPATSA/36534/1/OPB1515.pdf/>. Acesso em: 10 mar. 2024.